

PRAÇA CONDE FRANCISCO MATARAZZO

Lei nº 1188 de 24-08-1954

Lei nº 1255 de 22-12-1954

Formada pela Praça que se chamava Barão de Monte Alegre

Situada na Vila Industrial e circundada pelas ruas 7 de Setembro e Francisco Teodoro, ao lado da Via Expressa

Vila Industrial

Obs.: A lei nº 1188/54 foi promulgada pelo Vice-Prefeito Municipal, no exercício do cargo de Prefeito, João de Sousa Coelho. A lei 1255/54 que alterou a localização da praça, foi promulgada pelo Prefeito Municipal Antonio Mendonça de Barros.

FRANCISCO MATARAZZO

O Conde Francisco Matarazzo, nasceu em Castellabate, perto de Salerno, Itália, em 09-março-1854 e faleceu em São Paulo, em 10-fevereiro-1937. Era estudante em sua terra natal, frequentando o Liceu de Castellabate, quando, com a morte de seu pai, interrompeu seus projetos de estudos superiores para transferir-se para o Brasil, com a idade de 27 anos. O navio em que fez a viagem, naufragou ao dar entrada na baía do Rio de Janeiro, e em virtude disso, perdeu tudo o que tinha. Dirigiu-se então para Sorocaba, no Estado de São Paulo, após o desastroso desembarque. Naquela cidade estabeleceu-se com um pequeno negocio rural, logo substituído por uma fábrica de linguiça. Dentro de pouco tempo o ambiente desta cidade pareceu pequeno às atividades que Matarazzo entendera desenvolver e, por isso, não tardou em se transferir para a capital, onde se fixou. Da singela experiência industrial de Sorocaba, nasceram outras maiores, igualmente bem sucedidas, até se formar o famoso império envolvendo mais de 70 emprêsas por todo o país. O Conde foi um homem austero, comedido nos gastos e de admirável visão. É ele considerado o pioneiro de nossa industrialização. E foi, por igual, quem suscitou pela primeira vez uma mentalidade de liderança entre as classes produtoras do país, fundando com Roberto Simonsen, em 1928, o Centro das Indústrias de São Paulo.

PRAÇA CONDE FRANCISCO MATARAZZO



LEI N.º 1255, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1954

ALTERA A DENOMINAÇÃO DE RUA E PRAÇA

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se "CONDE FRANCISCO MATARAZZO", a praça que recebeu a denominação de "Barão de Monte Alegre", pela Lei n.º 918, de 19 de Maio de 1953, passando em consequência, a denominar-se "Barão de Monte Alegre", a rua que recebeu a denominação de "Conde Francisco Matarazzo", pela Lei número 1.188, de 24 de Agosto de 1954.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 22 de dezembro de 1954.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 22 de dezembro de 1954.

O Diretor,
Admar Maia

PRAÇA CONDE FRANCISCO MATARAZZO



Industrial brasileiro. Aos 27 anos interrompeu os estudos superiores, em sua terra natal, Itália, transferindo-se para o Brasil (1881). Em Sorocaba, Estado de São Paulo, estabeleceu-se com um pequeno negócio de gênero alimentício. Em pouco tempo, suas atividades desenvolveram-se de tal modo, forçando sua transferência para a capital, onde fixou residência. Em 1928, juntamente com Roberto Simonsen, fundou o Centro das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, abrangendo vários estabelecimentos fabris. Por ocasião da Primeira Guerra Mundial, prestou serviços patrióticos na Itália. É considerado o fundador do maior complexo fabril da América do Sul e o iniciador da industrialização brasileira. Nasceu em Castellabate, perto de Palermo, Itália, a 09-março-1854 e morreu em São Paulo a 10-fevereiro-1937.

(Extraído de fls. 2297, Vol. 8, da Enciclopédia Universal EBB, da Editôra Pedagógica Brasileira S/A., S.Paulo, edição de 1972).

PRAÇA CONDE FRANCISCO MATARAZZO



O industrial brasileiro, Conde Francisco Matarazzo, nasceu em Castellabate, perto de Salerno, na Itália, em 9 de março de 1854, havendo falecido em São Paulo, em 10 de fevereiro de 1937. Frequentava o Liceu de sua terra natal quando, falecendo-lhe o pai, interrompeu seus projetos de estudos superiores para transferir-se para o Brasil, com a idade de 27 anos. Quando entrava na baía do Rio de Janeiro, perdeu, em consequência de um naufrágio, tudo o que trazia de seu país. Dirigiu-se então para Sorocaba, Estado de São Paulo, onde se estabeleceu com um pequeno negocio rural. Dentro de pouco tempo o ambiente dessa cidade pareceu pequeno às atividades que Matarazzo entãndera desenvolver e, por isso, não tardou em se transferir para a Capital, onde se fixou. Em 1928, ao lado de Roberto Simonsen, fundou o Centro das Indústrias de São Paulo, do qual foi o primeiro presidente. Durante a I Grande Guerra, ausentou-se do Brasil para prestar serviços à sua pátria. Foi o pioneiro da industrialização brasileira e fundador do maior complexo fabril da América do Sul.

(Extraído de fls. 740, do Volume 12, da Enciclopédia Brasileira Mérito, da Editôra Mérito S/A. edição de 1960).



UM MATARAZZO
É UM MATARAZZO
É UM MATARAZZO

A simples menção do sobrenome traduz uma história de sucesso. Não se conhece outro que melhor exprima o êxito empresarial em nosso País. Ainda hoje, muitos anos depois de sua morte, quando algum brasileiro quer significar que outro é muito rico, basta dizer: "É um Matarazzo!". Em fins do século passado naufragou um navio na baía do Rio de Janeiro. Entre os passageiros, havia um jovem de 27 anos, que perdeu no desastre todos os seus pertences de viagem. Assim, desprovido da mais elementar utilidade de um imigrante — a bagagem — Francisco Matarazzo pisou o solo do Brasil, onde pretendia trabalhar e vencer.

Em vida, construiu a maior fortuna pessoal da América do Sul. O imenso complexo empresarial que implantou tem hoje o seu nome e envolve 70 emprêsas em todo o País. Tudo começou em Sorocaba, para onde o imigrante se dirigiu, após o atropelado desembarque no Rio. Naquela cidade interiorana estabeleceu-se com um pequeno negócio rural, logo substituído por uma fábrica de linguça. E, desta singela experiência industrial, nasceram outras maiores, igualmente bem sucedidas, até se formar o império atualmente administrado pelo seu

filho, também Francisco.

O Conde foi um homem sêco, austero, comedido nos gastos, sem nenhum traço em comum com os italianos típicos. Esse temperamento não corresponde exatamente ao de seu filho e sucessor, de quem se louva frequentemente o espírito pródigo e a comunicatividade. A propósito, registra-se a anedota de que algumas senhoras da sociedade paulista foram procurar o Conde e pedir-lhe a ajuda para uma festa beneficente. Ele teria atendido prontamente às damas, mas o seu óbuço não correspondera à expectativa.

— Mas, senhor Conde — disse uma das senhoras — o seu filho, o Chiquinho, deu muito mais.

— Sei, sei — disse o Conde — Mas o Chiquinho tem pai rico.

O nome de Francisco Matarazzo não é apenas lembrado nos pórticos das obras industriais que construiu ou que inspirou com o seu exemplo de devoção ao trabalho. No Brasil, onde quer que haja uma chaminé, sua memória deve ser cultuada, pois foi ele o pioneiro de nossa industrialização. E foi, por igual, quem suscitou pela primeira vez uma mentalidade de liderança entre as classes produtoras do País, fundando com Roberto Simonsen, em 1928, o Centro das Indústrias de São Paulo.